O DIALETO CAIPIRA EM PAIOLINHO-MG.

Gabriela A. Marques*

Orientadora: Livia Oushiro

Resumo

Com o objetivo de contribuir para o mapeamento e descrição do dialeto caipira brasileiro, o presente trabalho se debruça em uma análise sobre a concordância em sintagmas nominais na fala de habitantes de Paiolinho, um distrito sul-mineiro de origem rural que passa atualmente por um processo de urbanização. Os pressupostos teóricos que sustentam o trabalho são os da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008 [1972]). O corpus é constituído por uma amostra de 19 participantes. A análise da concordância nominal sintagmática leva em conta fatores intralinguísticos (saliência fônica, classe morfológica, paralelismo e animacidade), definidos a partir dos trabalhos de Scherre (1997;1998;2005), e extralinguísticos (sexo/gênero, faixa etária e local de origem/morada). Hipotetiza-se que a mudança corrente em Paiolinho nas formas de inter-relações, conexões com grandes centros urbanos bem como aumento da escolarização e maior contato com a mídia sejam fatores de influência na variação linguística. Os resultados apontam para uma maior ocorrência de concordância sintagmática no grupo de mulheres de primeira faixa etária. Dentre os fatores intralinguísticos, chama atenção o caso de artigos definidos e indefinidos - dentre as três faixas etárias, há certa homogeneidade na realização de CN em sintagmas com artigos definidos e com artigos indefinidos, diferentemente do esperado. No caso de local de origem (zona rural ou urbana) não parece haver diferença significativa.

Palavras-chave:

dialeto caipira ; variação linguística ; concordância nominal

Introdução

O dialeto caipira tem sido sistematicamente estudado desde a obra seminal *O dialeto caipira*¹, de Amadeu Amaral, e é objeto de interesse de muitos estudos sociolinguísticos, em especial por conta do estigma social ligado à variedade. Esta pesquisa busca trazer contribuições para o mapeamento do dialeto através da análise de gravações coletadas em Paiolinho, distrito de Poço Fundo e área *rurbana*².

Para tanto, a Sociolinguística Variacionista³ se apresenta como fundamentação teórico-metodológica. Em termos de metodologia, a pesquisa se baseia em um corpus de fala semiespontânea a partir de entrevistas sociolinguísticas com moradores locais do distrito naturais de Paiolinho. A estratificação dos perfis dos informantes da pesquisa se deu através das divisões entre sexo/gênero (masculino, feminino); faixa etária (18-34 anos, 35-59 anos, 60 ou mais); e local de residência (zona urbana –ZU- ou zona rural - ZR).

Resultados e Discussão

Após o trabalho de transcrição das gravações, a concordância nominal (CN) salientou-se como uma unidade produtiva para análise e descrição do dialeto caipira em Paiolinho, tendo em vista o desempenho de gênero e de identidade caipira nas “escolhas” linguísticas e naquilo que é ou não percebido pelo falante como mais saliente. Com os dados codificados e extraídos, algumas relações analíticas puderam ser estabelecidas:

Tabela 1. CN e sexo/gênero

Sexo/gênero	Concordância nula ou mista	Concordância padrão	Total Geral
F	304 (51,96%)	320 (73,73%)	624
M	281 (48,04%)	114 (26,27%)	395
Total Geral	585	434	1019

Tabela 2. CN e artigos definidos e indefinidos

Classe Morfológica	Concordância nula ou mista	Concordância padrão	Total Geral
art. definido	317 (91,88%)	172 (91,49%)	489
art. indefinido	28 (8,12%)	16 (8,51%)	44
Total Geral	345	188	533

Conclusões

As análises mais gerais apontam para:

- manutenção de traços mais prototípicos do “dialeto caipira” (/R/ retroflexo e não-concordância verbal ou nominal, por exemplo) na fala de homens mais velhos, principalmente de ZR mas também da ZU
- identificação com “ser” caipira pelo grupo de mulheres mais velhas de ZR, mas menor manifestação de traços prototípicos
- mudança geracional tanto na ZU quanto na ZR com a diminuição de traços prototípicos entre os mais novos

Assim como aponta Plaza⁴ sobre o contexto de Itatiba, parece também haver em Paiolinho uma tensão entre o que se entendia e o que se configura atualmente como “caipira”, e isso transpassa e se configura na/pela língua(gem).

¹ Amaral, A. O dialeto caipira. 1920, disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000004.pdf>>

² Bortoni-Ricardo, S. Do campo para a cidade estudos sociolinguísticos de migração e redes sociais. São Paulo: Parábola, 2011.

³ Labov, W. Padrões sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008;

⁴ Plaza, L. O Dialeto Caipira em Itatiba. Manuscrito da Qualificação de Mestrado apresentada ao PPGL da Unicamp. 2018.